

Amazônia apresenta projetos de ecoturismo

Márcia Valéria
de Manaus

O desafio para concretizar o ecoturismo na região amazônica é conseguir o engajamento das populações tradicionais nessa atividade. A conclusão é de participantes do 1º Simpósio e Exposição Internacional sobre Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável dos Países da Bacia Amazônica (Ecotour Amazônia 2001), que reúne especialistas em turismo de 20 países em Manaus desde segunda-feira e termina amanhã. Ontem, a organização não-governamental WWF-Brasil e a prefeitura de Manacapuru (município a 80 quilômetros de Manaus) apresentaram experiências pioneiras na Amazônia Ocidental.

Um exemplo é a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, localizada na confluência dos rios Solimões e Japurá, próxima ao município de Tefé (525 quilômetros de Manaus), aberta para o ecoturismo em 1999, como alternativa econômica para as 63 comunidades que habitam a cidade, sujeitas às restrições impostas pelo fato de morarem em uma unidade de conservação.

Nelissa Peralta, do Instituto de Desenvolvimento Mamirauá (ONG que administra a Reserva de Desenvolvimento Sustentável — RDS), diz que o ecoturismo local aproveita o principal atrativo turístico, a floresta inundada, onde o nível das águas atinge a diferença de 14 metros entre a seca e a cheia.

Um hotel, orçado em US\$ 350 mil, construído com recursos do Department For International Development (DFID), agência de cooperação internacional do Reino Unido, é administrado pelos moradores da reserva, treinados para atuar em hotelaria. Por mês, chegam ao local cerca de 30 turistas, a maioria proveniente do Japão. "O fluxo ainda não é grande, mas agora entramos na fase de divulgação do projeto para impulsionar a atividade em Mamirauá", informa. Todas as pessoas envolvidas no programa são da comunidade e o lucro é aplicado em projetos comunitários, pesquisa e conservação da biodiversidade.

Outra experiência é a dos seringueiros de Rondônia, com apoio do WWF, que tem a reserva extrativista Pedras Negras, em São Francisco do Guaporé, e um centro de visitantes, na reserva Currealinho, em Costa Marques, ambas no Vale do Guaporé (a mil quilômetros de Porto Velho), na fronteira com a Bolívia. Os dois empreendimentos estão orçados em R\$ 243 mil e foram financiados pelo Banco Mundial.

O presidente da Associação dos Seringueiros do Vale do Guaporé e coordenador do projeto, Francisco Eleotério dos Santos, diz que o ecoturismo foi a alternativa à falência dos seringais nativos da Amazônia. "A decadência da atividade fez com que os seringueiros ficassem sem opção de renda. O turismo comunitário muda o cotidiano das reservas extrativistas de Rondônia, melhora a qualidade de vida das comunidades locais e promove a conservação das florestas tropicais e a cultura dos povos que ali habitam", diz.

Segundo ele, a comunidade recebe grupos da Europa que pagam cerca de US\$ 2 mil por pessoa por pacote que inclui hospedagem por 12 dias, transporte a partir de Porto Velho, alimentação, participação da vida social da comunidade, trilhas aquáticas em canoas, pesca esportiva, trabalhos na casa de farinha e contato permanente com a natureza.

Em Manacapuru (AM), na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piranha, desenvolve-se o único projeto comunitário do Brasil com gestão do poder público. No Piranha, uma centena de lagos, localizada a 100 quilômetros de Manaus, o turismo será desenvolvido pelas 53 famílias que residem na área.

Um hotel flutuante está em fase de construção. A primeira etapa, com 20 apartamentos, foi inaugurada no mês passado e será gerenciado pelo empreendimento ecoturístico Amazon Park. Os moradores da reserva vão trabalhar no hotel e como guias. A renda do hotel, que espera 600 turistas/mês, será revertida para projetos de conservação. O projeto está orçado em R\$ 1,6 milhão e é financiado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e pela prefeitura de Manacapuru.

O Ecotur 2001, promovido pelo Instituto Ambiental Biosfera, pretende atrair investimentos de US\$ 15 bilhões na Amazônia nos próximos 15 anos. Dele participam 1,2 mil pessoas e delegações de 20 países.

Documentação

Fonte: Gm (Nacional)

Data: 26/9/2001 Pg A7

Class.: 05